

Baião

Terra Milenar

A paisagem de Baião é, hoje, o resultado da forma distinta como o homem ocupou e transformou o território ao longo de milhares de anos, resultando numa paisagem de grande valor cultural, com um forte legado patrimonial.



A ocupação mais antiga do território concentra-se nos planaltos centrais das serras da Aboboreira e Castelo, estendendo-se por um longo período cronológico (do V ao I milénio a.C.), destacando-se as **sepulturas com mamoa**, pela sua quantidade, diversidade e visibilidade, marcando ainda hoje a paisagem cénica da Aboboreira.

DÓLMEN DE CHÁ DE PARADA 1
Monumento Nacional

As **populações do II e I milénio**, que tinham estratégias distintas de ocupação do território, destacam-se pelos objetos que manuseavam e que se encontram à guarda do núcleo de arqueologia do Museu Municipal de Baião.



Durante o período da **romanização**, já habitavam, preferencialmente, nas vertentes e nos vales dos principais cursos de água, com destaque naturalmente para os de Ovil e Douro.



Terra Milenar



Esta estratégia de ocupação manteve-se no **período medieval**, destacando-se o morro do castelo de Matos, marca forte na paisagem e da identidade de Baião, pois foi o local escolhido pelo senhor para a construção do castelo, que em meados do séc. XI, comandava os destinos da Terra de Bayam.



No séc. XII, foi construído o **Mosteiro de Santo André de Ancede**, que recebeu carta de Couto em 1141, por D. Afonso Henriques, transformando-se rapidamente num forte potentado económico com a comercialização do vinho que no século XV era exportado para a Flandres, principal porto mercantil do mundo.

NÚCLEO DE ARQUEOLOGIA DO MUSEU MUNICIPAL DE BAIÃO



O **Megalitismo** e a **Idade de Bronze** ocupam um lugar de destaque no núcleo de arqueologia. Uma **maquete didática** ilustra as fases de construção de uma anta e da respetiva mamoa. O visitante fica a conhecer os diferentes tipos de monumentos funerários e a evolução do seu ritual, desde o Neolítico ao Bronze Final. A evolução do povoamento durante a **Idade do Bronze** é o segundo tema a ser abordado. De todos os povoados, o da Bouça do Frade ocupa o lugar de primazia. O seu *ex-libris* é um **grande vaso de provisões** decorado com medalhões, tendo-se ainda encontrado no seu interior um púcaro com asa e sementes de pera selvagem carbonizadas.

A **Idade do Ferro** e a **Romanização** encontram-se representadas num único castro intervenido, o castro de Cruito. Da **Idade Média**, destaca-se a espora em ferro, encontrada na zona de castelo de Matos (castelo senhorial da Terra de Bayam), por ser a mais antiga de Portugal do período da reconquista cristã.



QUERO SABER +

visitbaiao.pt





TÃO PERTO E TÃO LONGE

visitbaiao.pt

TERRA MILENAR

TERRA DE AVENTURA

TERRA DE CULTURA

TERRA MÁGICA

TERRA DE SABORES

VIDA NATURAL

ONDE COMER

ONDE DORMIR

O QUE FAZER



#visitbaiao

LOJA INTERATIVA DE TURISMO DE BAIÃO

telefone +351 255 540 562 / turismo@cm-baiao.pt

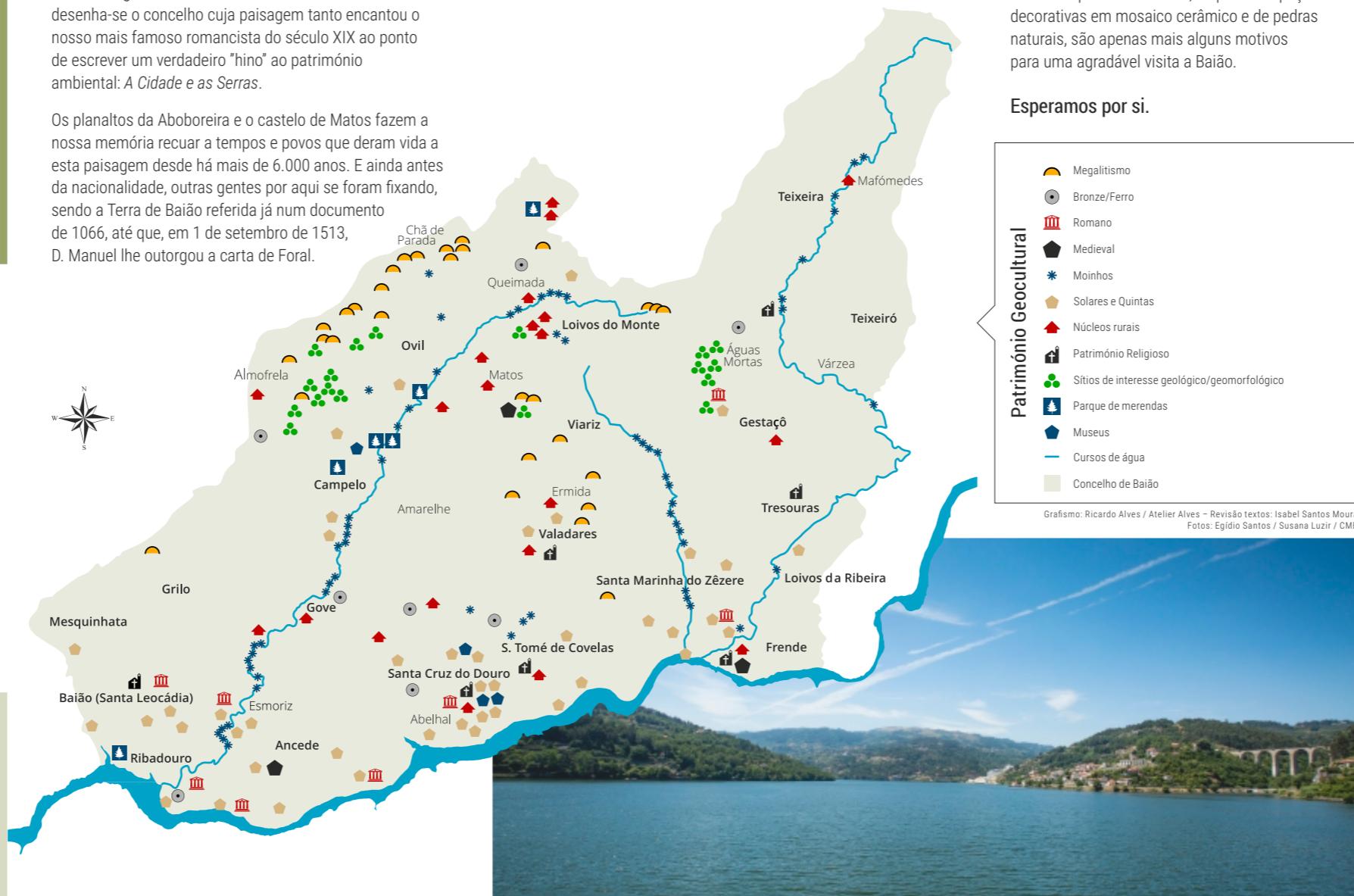
www.visitbaiao.pt

A terra que liga o pico do Marão a uma das mais belas albufeiras do rio Douro, com cerca de trinta quilómetros, que vão de Frende à Pala, tem um único nome: Baião.

Nas encostas de permeio, marcadas por vales "poderosamente cavados", onde serpenteiam algumas linhas de água como as do Ovil, do Zêzere, e do Teixeira, desenha-se o concelho cuja paisagem tanto encantou o nosso mais famoso romancista do século XIX ao ponto de escrever um verdadeiro "hino" ao património ambiental: *A Cidade e as Serras*.

Os planaltos da Aboboreira e o castelo de Matos fazem a nossa memória recuar a tempos e povos que deram vida a esta paisagem desde há mais de 6.000 anos. E ainda antes da nacionalidade, outras gentes por aqui se foram fixando, sendo a Terra de Baião referida já num documento de 1066, até que, em 1 de setembro de 1513, D. Manuel lhe outorgou a carta de Foral.

A localização geográfica do concelho dá-lhe o privilégio de abrir as portas entre a paisagem do Entre Douro e Minho e a transmontana, de passar do granito ao xisto, permitindo ao visitante provar os sabores de uma gastronomia ímpar, inconfundível, que deixa o sabor no palato de quem a degusta para "sempre"!

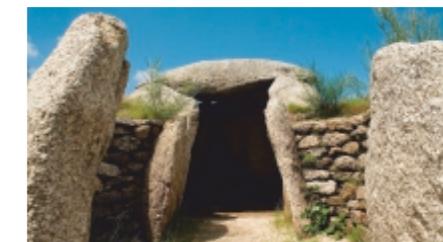


Esperamos por si.

Património Geocultural

- Megalitismo
- Bronze/Ferro
- Romano
- Medieval
- Moinhos
- Solares e Quintas
- Núcleos rurais
- Património Religioso
- Sítios de interesse geológico/geomorfológico
- Parque de merendas
- Museus
- Cursos de água
- Concelho de Baião

Grafismo: Ricardo Alves / Atelier Alves – Revisão textos: Isabel Santos Moura
Fotos: Egídio Santos / Susana Luzir / CMB



Dólmen de Corredor de Chã de Parada I. Monumento Nacional. Integra o conjunto megalítico da Serra da Aboboreira. GPS 41.202882 -8.007727



Pormenor de pintura mural na Igreja de São Tiago de Valadares. Monumento da Rota do Românico. GPS 41.144538 -7.982819



Mosteiro de Sto. André de Ancede. Monumento da Rota do Românico. GPS 41.101891 -8.056794



Fundação Eça de Queiroz – Núcleo Museológico. Quinta de Vila Nova – Tormes. GPS 41.124972 -8.004266



Carvalho da Reixela. A mais importante área de floresta nativa da região. GPS 41.186546 -7.994783